

Acordo com bancos pode sair hoje

Luiz Antônio — 25/03/92

BRASÍLIA — O fechamento do acordo da dívida externa com os credores privados poderá ser anunciado a qualquer momento. O prazo máximo para a conclusão seria amanhã, segundo relato feito pelo líder do PFL, Luís Eduardo Magalhães, de seu encontro com o ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira. O ministro disse ao candidato à presidência da Fiesp, Carlos Eduardo Moreira, que o Brasil obteve mais vantagens do que o México e a Venezuela em seus acordos.

O material de divulgação dos termos do acerto já está sendo preparado pela assessoria do Ministério da Economia e deverá comparar as cláusulas conseguidas pelo Brasil com as dos acordos obtidos pelos dois países latino-americanos. Segundo fontes do Ministério, o comitê dos bancos credores e os negociadores brasileiros deveriam ter concluído o acordo no último sábado, mas as negociações foram suspensas pelo feriado de 4 de Julho, Dia da Independência dos Estados Unidos.

Assessores do governo com trânsito junto aos credores informaram que a conclusão depende de pequenos detalhes. Um deles, fechado ontem, foi o montante de *dinheiro novo*

que os bancos deveriam dar quando adquirissem bônus da dívida brasileira sem desconto do principal. O Brasil queria um equivalente a 20% do total de bônus e os credores aceitavam conceder apenas 15%. O acordo foi fechado em 18%, segundo um desses assessores. Uma pendência principal já tinha sido resolvida dia 30, durante reunião do Conselho Monetário Nacional. O governo foi autorizado a elevar o montante que vai pagar aos credores de 30% para 50% de juros a vencer.

Na avaliação de um funcionário de um banco brasileiro que conversou com representantes da comunidade financeira internacional ontem, já existe a perspectiva de que o Brasil resolverá sua crise política dentro da normalidade democrática, com o cumprimento das leis. "Os credores estão observando que um general foi ao banco dos réus e um juiz foi condenado por desvios na Previdência", resume esse funcionário. O general é Newton Cruz, absolvido no julgamento do assassinato do jornalista Alexandre Von Baumgarten e o juiz José Nestor do Nascimento, condenado a 15 anos de prisão por fraudes na Previdência.



Marcílio já prepara divulgação dos termos do bom negócio